

CRÔNICA DE 1934

RUBEM BRAGA

- (I) ...E rolarão cabeças sobre cabeças...
II) ...E haveria muita cabeça presa ao corpo por um fio, e haveria outras cabeças que girariam em torno do pescôço...
III) ...E no fim de tudo, o povo é que leva a cabeça.

A primeira profecia é do apóstolo Melo Viana. Foi pronunciada muito antes da Revolução de 1930, em uma praça de Belo Horizonte.

A segunda profecia é do apóstolo Góis Monteiro (entrevista MMMMDLXXVI de "O Jornal", de 12 do corrente). Esta profecia será cumprida em uma hora de "balbúrdia infernal", caso o apóstolo citado lance a sua candidatura.

A terceira profecia não tem dono; é geral.

Eu vou pela terceira profecia. Sou de opinião que as cabeças não rolarão nem rodarão; e que também não ficarão presas ao pescôço por um fio, mas sólidamente implantada aos troncos por meio de músculos, ossos, peles e artérias, veias e nêrvos.

A Revolução existe exatamente como aquela conhecida mula sem cabeça, com uma estrela na testa.

IV) ...E quando não se está furtando, se está matando.

V) ...E tudo neste mundo é questão de opinião.

O pensamento IV é do ministro da Viação; o pensamento V é do ministro da Guerra (carta ao vespertino "A Vanguarda").

VI) ...E no momento, neste país, tudo é fumaça.

O pensamento VI é do ministro da Justiça (entrevista a "O Jornal", de 11 do corrente).

Há outros ministros. Há outros pensamentos.

Cabeças há muitas; e muitas há que são vazias; e outras que estão para baixo enquanto as pernas estão para cima; e outras feitas de pedra; e outras com um parafuso a menos; e outras que pen-

sam com o estômago.

E há muito principalmente uma cabeça; e diante dessa cabeça tôdas as cabeças se curvarão.

E se matará e se furtará, com intervalos regulamentares para descanso.

E tudo continuará sendo questão de opinião.

E a fumaça continuará sobre o grande país.

E o povo continuará jogando no bicho.

E os bichos continuarão assustando as crianças.

E as crianças continuarão chorando.

E, de repente, o povo, as crianças e os bichos do grande país chorarão a um só tempo. E haverá dilúvio.

E as águas serão guardadas para as sêcas do Nordeste.

E depois virá um intervalo reguamentar.

E depois mais ainda chorarão e chorarão e chorarão.

E virá outro apóstolo e dirá que as cabeças rodarão.

E virá outro e dirá que as cabeças rolarão.

E as cabeças não rolarão nem rodarão.

Apenas se curvarão.

E se curvarão diante de uma só cabeça.

E o neto do general Daltro Filho morrerá com 90 anos, esperando inutilmente o "homem forte".

E todos os homens serão fracos.

E todos os homens, no meio de grande confusão, chamarão Lampeão pensando que é o "homem forte".

E os bandidos de Lampeão comerão banquetes com outros bandidos.

E Lampeão será um homem fraco.

E os homens fracos chamarão Buda, Mickey Mouse, Tutu Marambala e Nabucodonosor e muitos outros heróis nacionais e estrangeiros.

E os heróis falecerão de febre amarela.

E virá o Carnaval e tudo se esquecerá, e tudo se gastará, e tudo gozará e tudo morrerá.

E Pedro Alvares Cabral voltará a Portugal e dirá:

"Oh, Venturoso D. Manuel, sabei que o Vaz Caminha bebeu demais e escreveu uma carta no meio da bebedeira. E não vimos nem novas terras nem novos índios, mas velhas águas e velhos ares."

25.3.49

(193 - abril - 1934)

{ M - Nov - 66

763